

Tipografia urbana – modelagem das epígrafes

Urban Typography – modeling of epigraphs

Indicatti, Fernanda I.; Estudante de graduação; Centro Universitário SENAC
fernanda.indicatti@gmail.com

Novaes, Flávio L. C.; Estudante de graduação; Centro Universitário SENAC
flavioescato@gmail.com

Farias, Priscila L.; Dra.; Centro Universitário SENAC
priscila.lfarias@sp.senac.br

Gouveia, Anna P. S.; Dra.; Centro Universitário SENAC e UNICAMP
agouveia@sp.senac.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar técnicas de modelagem e obtenção de réplicas de epígrafes arquitetônicas desenvolvidas durante pesquisa de iniciação científica. Entende-se por epígrafe arquitetônica a assinatura de arquitetos e/ou construtores nas fachadas dos edifícios. O trabalho foi desenvolvido no contexto do projeto *Paisagens Tipográficas* (Centro Universitário Senac), atualmente focado na análise de epígrafes arquitetônicas catalogadas numa área delimitada do centro de São Paulo. A modelagem busca agilizar e facilitar a etapa de análise dos caracteres epigráficos. Além disso, as réplicas obtidas farão parte de um acervo que deve contribuir para a preservação da memória da cidade.

Palavras Chave: tipografia, modelagem, epígrafes

Abstract

*This article aims to present techniques of modeling and replication of architectonic epigraphs developed during an undergraduate research project. Architectonic epigraphs are understood as signature of architects and/or constructors in the façades of the edifices. This work has been developed in the context of the project *Typographic Landscapes*, currently focused in the analysis of architectonic epigraphs catalogued in a limited area of São Paulo city center. The modeling of epigraphs is intended to speed and facilitate the analysis of epigraphic characters. Moreover, the replicas obtained will be part of a collection that should contribute for the preservation of the city memory.*

Keywords: *typography, modeling, epigraphs*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Tipografia Arquitetônica e Paisagens Tipográficas

Desde 2003, a equipe de pesquisa envolvida nos projetos *Tipografia Arquitetônica Paulista* (TAP) e *Paisagens Tipográficas* (PAT) investiga, no centro histórico de São Paulo, a presença da tipografia nas fachadas dos edifícios (Gouveia et al. 2004, 2007, 2008; Farias et al. 2006; Farias e Gouveia 2007).

Numa área de aproximadamente 950.000m², os pesquisadores pretendem identificar, compreender, descrever, e armazenar informações sobre essas inserções que formam a denominada *Paisagem Tipográfica*. Entende-se como *Paisagem Tipográfica* “a paisagem formada por um subconjunto de elementos gráficos presentes no ambiente urbano: os caracteres que formam palavras, datas, e outras mensagens compostas por letras e número” (Gouveia, Pereira, Farias & Barreiros 2007). Os imóveis situados na área de pesquisa contribuem na formação dessa paisagem com seus objetos e apliques (números de logradouro, caixas de correio, puxadores, brasões, placas e outros), epígrafes e portadas.

Tipografia urbana – modelagem das epígrafes

Anna Paula Silva Gouveia e Priscila Lena Farias identificaram oito classes de elementos tipográficos presentes na paisagem urbana e, dentre elas, está a *tipografia arquitetônica*: “inscrições perenes, tais como o nome e o número de um prédio, geralmente planejadas e construídas junto com o edifício” (Gouveia, Pereira, Farias & Barreiros 2007). Inserido nesta classificação está o objeto de estudo dessa iniciação científica, as *epígrafes arquitetônicas paulistanas*, que são compreendidas como inscrições nas fachadas dos edifícios que apresentam os nomes dos projetistas e/ou das construtoras do imóvel. (Fig.01)

O projeto de modelagem das epígrafes busca produzir réplicas, em resina, das epígrafes arquitetônicas, através de moldes (negativos) em silicone. Essa atividade, além de contribuir para a preservação da memória da cidade, também facilita o trabalho de análise descritiva e comparada dos caracteres tipográficos presentes nas epígrafes, que grupo de pesquisa desenvolve.



Fig. 01 Epígrafe arquitetônica encontrada no Edifício Stella Maris, onde se lê: PROJETO E CONSTRUÇÃO | DA | SOCIEDADE CONSTRUTORA E DE IMÓVEIS S/A | 1941 (Foto: Patrícia Gatto).

Metodologia de pesquisa

As epígrafes do centro de São Paulo foram gravadas em diversos tipos de rochas, e em diversos tamanhos. Em algumas é possível perceber que, se as rochas estivessem conservadas e limpas, a epígrafe seria praticamente ilegível. Outras tornaram-se ilegíveis devido ao vandalismo ou reformas mal planejadas. Para facilitar a leitura e estudo destas epígrafes, e

também garantir a preservação de cópias fiéis das mesmas, foi proposto o desenvolvimento de réplicas em resina.

Os diversos tipos de rochas utilizadas influenciam na gravação e na percepção da epígrafe. A combinação de rochas com maior granulação e a gravação de caracteres em corpo pequeno, por exemplo, fazem da epígrafe um texto quase ilegível. É necessário um grande esforço para conseguir ler e, em muitos casos, apenas com o tato é possível identificar o texto e compreender o desenho dos caracteres.

A modelagem das epígrafes é uma técnica de replicação, em resina, que tem como função solucionar alguns desses problemas. Com as cópias, pretende-se constituir um acervo que contribuirá para a pesquisa em história, arquitetura, design, e também para a preservação da memória da cidade.

O trabalho de modelagem é dividido em duas etapas: a primeira utiliza como material a borracha de silicone, resultando em uma cópia negativa da epígrafe, e a segunda utiliza resina cristal, resultando na réplica da epígrafe. Para testar esse processo, foram escolhidas epígrafes de menor tamanho e de fácil acesso.

Primeiro realizaram-se testes com duas borrachas de silicone diferentes. Isso possibilitou escolher a mais eficiente para esse trabalho —a borracha de silicone 5022, que é mais flexível e reproduziu mais detalhes (Fig.2).



Fig.02 Molde negativo em silicone 5022 (Foto: Fernanda Indicatti)

Foram também realizados três testes com a resina cristal, para determinar a melhor relação cor-legibilidade. Dois destes testes utilizaram pigmentos, branco e preto, e o terceiro foi realizado com resina transparente. A réplica de melhor legibilidade foi aquela obtida com pigmento branco. Ela possibilitou uma leitura e reconhecimento de caracteres mais eficaz, resultante de um maior grau de contraste de luz e sombra sobre sua superfície clara e opaca.

A modelagem das epígrafes foi realizada através dos seguintes procedimentos:

1- Obtenção de molde negativo em borracha de silicone.

Sobre a epígrafe limpa, foi aplicado um desmoldante (Fig.3). Misturou-se o silicone com 10% de catalisador (Fig.4), e, com o auxílio de uma espátula, o silicone foi espalhado na região da epígrafe (Fig.5). Depois de aproximadamente 30 minutos, foi possível retirar o molde (Fig.6).



Fig.3. A bolsista Fernanda Indicatti aplica desmoldante na epígrafe. (Foto: Flávio Cescato)



Fig.4 A bolsista prepara a mistura de silicone com 10% de catalisador. (Foto: Flávio Cescato)



Fig.5 A bolsista aplica uma camada de silicone na epígrafe. (Foto: Flávio Cescato)



Fig.6. Por fim a bolsista extrai do molde de silicone. Epígrafe do Edifício Direita. (Foto: Flávio Cescato)

2- Obtenção de réplica em resina cristal.

O molde negativo da epígrafe foi fixado em uma forma de MDF com 2 cm de altura, no formato e tamanho da epígrafe (Fig.7). Aplicou-se o desmoldante sobre o silicone e a forma de MDF. Paralelamente misturou-se, numa batedeira, a combinação de corante, resina cristal e 10% de catalisador. A mistura foi aplicada sobre a forma de MDF e, passados dois dias de secagem, ela pode ser desmoldada (Fig.8).



Fig.7 Molde de silicone fixado numa forma de MDF (Foto: Flávio Cescato)



Fig.8 Réplica da epígrafe em resina, aplicação de pigmento branco (Foto: Fernanda Indicatti).

Conclusão

A cidade de São Paulo está em constante mudança. Todos os dias velhos prédios são derrubados para a construção de novos. Para manter viva a memória da cidade, estas reproduções são fundamentais, pois elas são as réplicas exatas das epígrafes dos edifícios e estarão guardadas em um acervo que será aberto a pesquisadores.

Estes estudos e informações obtidos sobre modelagem e reprodução em resina foram muito importantes para pesquisa do grupo, uma vez que os procedimentos mais adequados para a reprodução de novas réplicas foram determinados, e, assim, outros pesquisadores poderão dar continuidade a este trabalho.

Referências

FARIAS, P. L. ; GALLO, H. ; GOUVEIA, A. P. ; PEREIRA, A. L. T. ; FERNANDES, L. A. . Tipografia arquitetônica paulistana: resultados de um estudo piloto (completo). In: **7º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, 2006, Curitiba (CD-Rom)

GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L.. Epigrafia arquitetônica paulistana – indícios da história da cidade inscritos no espaço público. Artigo submetido ao **8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D2008**.

GOUVEIA, A. P. S.; GALLO, H.; PEREIRA, A. L. T.; FARIAS, P. L. Epígrafes Arquitetônicas: assinaturas dos arquitetos e construtores da cidade de São Paulo. 2007. Manuscrito submetido à publicação.

GOUVEIA, A. P. S.; GALLO, H.; PEREIRA, A. L. T.; FARIAS, P. L.; FERNANDES, L. A.. Epígrafes arquitetônicas: textos ocultos nos edifícios da cidade da São Paulo. In: **Congresso Internacional Mídias: Multiplicação e Convergências**, 2004. (no prelo).

GOUVEIA, A. P. S.; PEREIRA, A. L. T; FARIAS, P. L.; BARREIROS, Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**. 2007. Disponível em: <http://www.infodesign.org.br>. Acesso em: 31 jan. 2008.

GOUVEIA, Anna Paula Silva & FARIAS, Priscila Lena 2007. “Letras e cidades: teorias da percepção aplicadas à leitura do ambiente urbano”. Manuscrito não publicado.